



Primeiros passos para implantação de uma Farmácia Viva: a experiência em uma unidade básica de saúde de Santa Cruz/RN

Mayonara Fabíola Silva Araújo¹

mayonarafabiola@gmail.com

Ana Clara Dantas²

anaclaradantas@yahoo.com.br

Yasmin Elvira de Medeiros³

yasminnuplac@gmail.com

Dimitri Taurino Guedes⁴

dtaurino.ufrn@gmail.com

1 Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – UFRN.

2 Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – UFRN.

3 Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

4 Professor Adjunto da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo o relato da vivência durante o processo de implantação de uma farmácia viva, do tipo I, em uma unidade básica de saúde (UBS), no município de Santa Cruz/RN. Entre as atividades desenvolvidas, contam-se visitas feitas à comunidade, oficinas e capacitação sobre o uso de plantas medicinais, as quais serviram também para promover a aproximação entre a comunidade e a UBS, integrando a equipe de saúde além de contribuir com a formação profissional dos integrantes.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Saúde comunitária. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

This study aimed to report the experience during the process of implementing a type-I living pharmacy in a primary health care unit (UBS), in the municipality of Santa Cruz/RN. Among the activities developed, there were visits to the community, workshops and training on the use of medicinal plants, which served to promote the rapprochement between the community and the primary health care unit, both integrating the health team as well as contributing to the professional training of its members.

Keywords: Medicinal plants. Community health. Primary health care

1 Relato de experiência

A vários anos é comum o uso das plantas medicinais em todo o mundo. No Brasil, seu uso vem sendo incentivado nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, por meio de políticas públicas. Destacam-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto nº 5.813/2006) e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Portaria Interministerial nº 2.960/2008), com ambas se propondo a promover o acesso seguro e racional às plantas medicinais e aos fitoterápicos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2008). Em 2010, a Portaria nº 866/2010 do Ministério da Saúde (MS) instituiu a “Farmácia Viva” no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por todo território nacional. Estas farmácias realizam desde o cultivo à dispensação das preparações feitas através das plantas e fitoterápicos (BRASIL, 2010).

As Farmácias Vivas podem ser classificadas em três modelos, sendo o tipo I a que realiza o cultivo das plantas medicinais em unidades do SUS, com oferta das plantas *in natura*. Dessa forma, a população tem acesso às plantas medicinais sob a supervisão dos profissionais de saúde (BRASIL, 2012).

No desenvolvimento da ação de extensão abordada a seguir, optou-se por implantar uma Farmácia Viva do tipo I, devido à demanda tecnológica empregada nos demais modelos. A concepção do projeto originou-se mediante diálogos com a comunidade sobre o uso de plantas medicinais, durante o componente curricular Saúde e Cidadania da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), primeira aproximação dos estudantes dos cursos de graduação (enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia) com a comunidade. Assim, como forma de motivar a ampliação do uso de plantas medicinais e a construção de Farmácias Vivas, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos passos iniciais do processo de implantação de uma farmácia viva tipo I na Atenção Primária à Saúde.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto “Construindo saberes e soluções em saúde a partir das plantas medicinais: implantação de uma Farmácia Viva na UBS do Maracujá – Santa Cruz”, primeira experiência desenvolvida no território de uma UBS de Santa Cruz – Rio Grande do Norte, com a participação dos professores, estudantes de graduação e residência, membros da equipe de saúde da família da UBS e comunidade. A ação ocorreu entre 19 de abril a 20 de dezembro de 2019, com atividades como levantamento das plantas utilizadas pela comunidade, identificação de pessoas que tenham conhecimento sobre o tema, realização de oficinas e capacitações para a comunidade e profissionais da UBS sobre cultivo de plantas medicinais e preparo para uso terapêutico. As etapas de plantio do canteiro e sua manutenção ainda não foram atingidas em função da pandemia da COVID-19, que ocasionou suspensão das atividades a partir do dia 17 março de 2020.

As atividades foram desenvolvidas nos domicílios de usuários adscritos na UBS do bairro Maracujá, na unidade e no centro de convivência para idosos. As visitas domiciliares aconteceram semanalmente com objetivo de conhecer as plantas cultivadas; preparos e misturas (chá, lambedores, garrafadas, banhos etc); e indicações, utilizando um questionário semiestruturado, elaborado pela equipe. A escolha dos domicílios

visitados foi guiada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca por pessoas tidas como referência no uso de plantas medicinais dentro do território. Durante as visitas, a equipe apresentava o projeto, registrava os preparos e convidava-os para as oficinas que seriam realizadas (Fig. 1).

Figura 1: Usuários mostrando plantas medicinais cultivadas em quintal durante visita domiciliar pela equipe do projeto.



FONTE: Acervo pessoal dos autores.

As oficinas aconteceram entre os dias 02 de outubro e 05 de novembro de 2019, na sala de espera da UBS e no centro de convivência de idosos. As oficinas seguiram roteiros específicos com duração média de 02 horas cada.

3 Resultados e Discussões

Foram realizadas 07 entrevistas domiciliares, sendo apenas uma com 01 usuário do sexo masculino. Apenas 02 usuárias relataram não apresentar doenças crônicas. A maioria dos participantes era idosa e todos relataram ter herdado este costume de seus familiares e antepassados. As plantas mais utilizadas pela comunidade foram: alecrim e hortelã.

A vivência oportunizou aos estudantes a compreensão de que o uso terapêutico das plantas se constitui num modo de fazer saúde bastante rico, ao unir sabedoria popular e medicina tradicional.

Em seguida, aconteceram 04 oficinas. A primeira (Introdução às plantas medicinais) apresentou a ação à comunidade. Nesse momento, houve a participação dos integrantes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UFRN, que apresentaram suas experiências. No final, fomentou-se a discussão com os membros da comunidade e equipe da UBS sobre o conhecimento e uso racional das plantas medicinais.

A segunda oficina apresentou técnicas sobre o cultivo e manuseio durante e após a colheita (Boas práticas de cultivo). Na oportunidade, foi realizada uma prática de cultivo com a utilização de materiais como garrafas plásticas e materiais coletados no próprio jardim da unidade (Fig. 2).

Figura 2: Oficina “Boas práticas de cultivo”. Na foto, aluno membro da ação e equipe da UBS.



FONTE: Acervo pessoal dos autores.

A terceira oficina (As plantas medicinais do Bairro Maracujá) abordou as preparações mais citadas nas entrevistas. Além disso, foram abordadas dosagens, indicações e contraindicações, assim como, biossegurança na preparação e degustação dos chás preparados. A última oficina aconteceu no centro de convivência para idosos e discutiu o conhecimento popular frente às evidências científicas. As participantes foram divididas em dois grupos para realização de uma gincana com perguntas sobre a utilização medicinal das plantas apresentadas. Em seguida, foi montado um quadro com nome popular, nome científico e finalidade da planta de acordo com o conhecimento popular e conhecimento científico discutidos (Fig 3).

Os participantes das oficinas, em sua maioria foram os profissionais da UBS (ACS, enfermeira, dentista e sua auxiliar), usuários presentes na unidade no momento da atividade, pessoas de referência no território que foram alvo das visitas e entrevistas e, especificamente na oficina realizada no centro de convivência, as idosas que lá estavam. As oficinas contribuíram para aproximar equipe da UBS e comunidade e capacitar a equipe de saúde sobre o cultivo e uso das plantas medicinais.

Para os alunos envolvidos na ação, oportunizou vivências na realidade do SUS, o contato com as práticas pedagógicas interdisciplinares e práticas integrativas adotadas pelas políticas públicas de saúde, levando ao fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, objetivo inato dos projetos de extensão.

Figura 3: Gincana sobre plantas medicinais realizada no Centro de Convivência para Idoso.



FONTE: Acervo pessoal dos autores.

A experiência evidenciou a necessária e importante valorização da inclusão do saber popular na prática diária e na construção de informações sobre o uso adequado das plantas. Este trabalho limitou-se às experiências prévias à implantação do canteiro para cultivo das plantas na UBS em função da pandemia da COVID-19, cuja etapa final ocorrerá com a retomada das atividades acadêmicas presenciais.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006.** Aprova Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Cadernos de atenção básica, nº 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156p.

BRASIL. **Portaria interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008.** Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. **Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010.** Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2010.